



Suvidur pretende obter o melhor equilíbrio entre produção e qualidade das uvas sem colidir com a paisagem do Património Mundial

# Projecto melhora viticultura no Douro

**Investimento** de um milhão envolve entidades portuguesas e espanholas

EDUARDO PINTO  
economia@jn.pt

Suvidur é um projecto que envolve entidades portuguesas e espanholas. Pretende efectuar a zonagem e ordenamento da vinha no Douro, bem como a elaboração de um manual de boas práticas em viticultura.

O projecto vai ser desenvolvido ao longo dos próximos dois anos. Custa cerca de um milhão e cem mil euros. Envolve o Instituto dos Vinhos do Douro e Porto (IVDP), como chefe de fila, a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento da Região Norte, a Direcção Regional de Agricultura e Pescas do Norte, a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, o Instituto Tecnológico Agrário de Castela e Leão e a Universidade Politécnica de Madrid.

Paulo Osório, vice-presidente do IVDP, explicou ao JN que estas entidades vão começar por "agregar e partilhar muita da informação disponível sobre zonagem e cultura da vinha", tanto na Região Demarcada do Douro como nas Arribes del Duero, do lado espanhol.

O objectivo é melhorar a viticultura em ambas as regiões, mas de modo a, em Portugal, "preservar a paisagem cultural, evolutiva e viva do Alto Douro Vinhateiro", característica que sustenta o título de Património Mundial atribuído pela Unesco em 2001.

Paulo Osório explica ainda que o manual de boas práticas agrícolas que sairá do projecto Suvidur "não vai ser impositivo". Será colocado à disposição das associações, cooperativas e técnicos, como um "instrumento de traba-

lho", com instruções e recomendações, baseado no "melhor conhecimento científico disponível" sobre a sustentabilidade da viticultura de encosta.

Será mais exaustivo que o actual Plano Intermunicipal de Ordenamento do Território do Alto Douro Vinhateiro, que já define

Manual de boas práticas colocado à disposição de associações, técnicos e cooperativas agrícolas

"regras agronómicas de bom senso", algumas delas "bastante complicadas", nota Paulo Osório, porque têm a ver com todos os factores que influem na cultura da vinha.

O manual de boas práticas há-de funcionar, por isso, como uma "cábula" para os agricultores que vão renovar as suas vinhas. Por exemplo, que castas plantar, em que locais, com que sistemas de armação do terreno e em que sítios, se são patamares de um bardo, micro-patamares ou vinha ao alto. Em suma, o que é preciso fazer para plantar uma vinha, desde o início até ao fim, perseguindo um objectivo final: "Ter o melhor equilíbrio entre produção e qualidade das uvas, para ter os melhores vinhos do Mundo, sem colidir com a paisagem do Património Mundial", frisa vice-presidente do IVDP.

"Para além de não colidir deve acrescentar valor à paisagem vinhateira", opina o chefe da Estrutura da Missão do Douro, Ricardo Magalhães. ■

## Regras para a viticultura da região duriense



### ■ Acções recomendadas

- Adequar a tipologia e extensão das intervenções à estrutura fundiária, aos sistemas de armação dos terrenos, declives e solos.
- Efectuar o revestimento vegetal com espécies arbóreo-arbustivas da paisagem natural ou cultural da região.
- Manter as manchas de vegetação natural de matos, matas e povoamentos florestais.



### ■ Acções condicionadas

- A plantação de vinha em parcelas com área superior a 5 hectares ou com declive superior a 20% obriga à apresentação de um estudo de sistema de drenagem de acordo com a armação do terreno.
- A plantação de uma parcela que resulte numa mancha contínua de vinha superior a 10 hectares, no mesmo sistema de armação do terreno, obriga à instalação de bordaduras nas estradas de acesso e/ou de trabalho.



### ■ Acções interditas

- Plantação de vinhas em encostas com declive superior a 50%.
- Destrução e obstrução das linhas de drenagem natural.
- Destrução de muros de pedra e edifícios vernáculos.
- Instalação de povoamentos florestais de folhosas de crescimento rápido e introdução de espécies exóticas.
- Alteração da morfologia das margens ao longo de todos os cursos de água.